

ALBUQUERQUE FOUNDATION
22.02 - 31.08.2025



Theaster Gates

A Mão Sempre Presente
The Ever-Present Hand

Theaster Gates: A Mão Sempre Presente

O trabalho de Theaster Gates (Chicago, EUA, 1973) é notavelmente diversificado e poroso, abrangendo a escultura, a performance, o artesanato, a criação e manutenção de arquivos, entre outros âmbitos. Formado como ceramista e urbanista, ao longo de décadas dedicadas à criação de novos mundos, o artista parece estar sempre vislumbrando algo para além dos limites do que é de facto visível, enquanto as suas mãos moldam algo que ainda não existe, mas que está, contudo, logo ali. Ao longo da sua prática, Gates tem recorrido ao que a académica e escritora Saidiya Hartman designa formalmente como "fabulação crítica", ou seja, o uso da narração de histórias e de propostas artísticas especulativas como meio para retificar as omissões da história – ou dos arquivos. Nos últimos anos, Gates tem empregado o termo *Afro-Mingei* para expressar o poder que surge da combinação das diferentes tradições criativas que influenciaram a sua prática, nomeadamente a estética política do movimento Black is Beautiful e as tradições cerâmicas chinesa, coreana e principalmente japonesa, na qual o conceito de *mingei* destaca a beleza silenciosa e imperfeita de objetos comuns e utilitários criados por artesãos anónimos.

Ao evidenciar a relevância política da arte popular da Coreia ao Japão e à China, Gates também exume as histórias do artesanato da sua própria herança, citando influências como as encontradas, entre outras, no trabalho de Dave Drake. Também conhecido como Dave the Potter, Dave Drake foi um ceramista escravizado do sul dos Estados Unidos, ativo até aos anos 1870, amplamente reconhecido e reverenciado tanto pela sua mestria como pela coragem de inscrever a sua assinatura nas peças que criava, revelando assim a sua capacidade de ler e escrever – um ato explicitamente proibido para uma pessoa escravizada na época. Ecoando esta ideia na sua obra *Signature Study*, uma escultura cerâmica que apresenta a sua própria assinatura, Gates presta homenagem a figuras como Dave Drake e à poetisa e monja budista japonesa Otagaki Rengetsu. A poética do barro de Gates investiga o papel do artesanato nas campanhas de propaganda imperial e nos movimentos de resistência através da escultura, da instalação e de uma profunda crença na materialidade.

A Coleção Albuquerque de Cerâmica Chinesa abriga peças extraordinárias de porcelana chinesa de exportação, principalmente dos períodos Ming e Qing. As peças de exportação eram encomendadas por Portugal e, mais tarde, por muitos outros países europeus, e exportadas da China, o único local onde a porcelana fora produzida ao longo de séculos. Para além do seu valor artístico, portanto, os objetos que compõem a coleção fascinam-nos porque percorreram rotas indicativas de uma densa narrativa de comércio e trocas entre o Oriente, o Ocidente e o Sul Global. Inspiradas e incentivadas por interesses comerciais à escala global, ocorriam trocas artísticas, culturais e económicas que levaram ao aparecimento de formas e iconografias híbridas e surpreendentes, de muitos pontos de vista mais fascinantes do que as que poderiam ser definidas como "autenticamente" chinesas. A história destes objetos é indissociável do imperialismo, do colonialismo, da exploração, da globalização e da luta pela supremacia comercial.

Ao sobrepor-se, estas camadas de significados, valores e interesses criam um conjunto em constante expansão e ressignificação, que nunca se encerra, e cujo maior fascínio consiste no facto de que não surge de uma raiz única. Édouard Glissant, ao tentar circunscrever a ideia de um *pensamento do tremor*, uma vez escreveu que *a raiz única mata tudo ao seu redor*. Segundo o pensador martiniano, *não há começo absoluto. Os começos fluem de todo lado, como rios em errância*, e a maior beleza é justamente a que nasce dessa errância das misturas que ela propicia. É difícil pensar num artista que condense e aborde estas questões com maior precisão, e ao mesmo tempo com maior poesia, que Theaster Gates. Os azulejos em cerâmica preta, ricos em ferro, e os budas de barro que ocupam o espaço contemporâneo da Albuquerque Foundation, foram concebidos por um artista negro que estudou com mestres japoneses e em colaboração com artesãos japoneses; foram produzidos em Tokoname, Japão, onde Gates aperfeiçou a sua técnica enquanto ceramista em 2004 e para onde tem regressado anualmente desde então, e foram expostos no ano passado numa grande exposição individual no Mori Art Museum, em Tóquio; e chegaram a Portugal após semanas no mar, num percurso muito próximo ao das peças da coleção, inclusive as que o próprio artista escolheu para dividir com as suas o espaço expositivo, envolvidas num diálogo que enriquece e complexifica todas elas. Este piso escuro e denso confere ao espaço uma aura quase sagrada, e andar sobre ele torna o simples ato de caminhar um gesto consciente e proposital, carregado de histórias de outros lugares e de outras pessoas, entre as quais estamos, também, todos nós.

Édouard Glissant, *La cohée du Lamentin – Poétique V*, Gallimard, Paris, 2005

Theaster Gates: The Ever-Present Hand

The work of Theaster Gates (Chicago, USA, 1973) is remarkably diverse and porous, encompassing sculpture, performance, craft, archiving, and space theory. Trained as a ceramicist and urban planner, the artist's decades-long investment in crafting new worlds always seems to glimpse something that does not yet exist, but is, nevertheless, right there. Throughout his practice, Gates has employed what scholar and writer Saidiya Hartman formally calls "critical fabulation", or the use of storytelling and speculative artistic proposals as a means of redressing history's – or the archive's – omissions. In recent years, Gates has employed the term *Afro-Mingei* to express the power that arises from the combination of different creative traditions that have influenced his practice, namely the political aesthetics of the Black is Beautiful Movement and the ceramic traditions of China, Korea, and especially Japan, where the concept of *mingei* highlights the quiet beauty of ordinary, utilitarian objects made by every day craftsmen.

Tracing the politics of folk art from Korea to Japan to China, Gates also excavates craft histories from his own heritage, citing the influences such as those found, among others, in the work of Dave Drake. Otherwise known as Dave the Potter, Dave Drake was an enslaved ceramicist from the American South active until the 1870s, renowned and revered both for his craftsmanship and for the courage to inscribe his signature onto his pieces, revealing his ability to read and write – at that time an act explicitly forbidden to an enslaved person. Echoed in his *Signature Study*, a ceramic sculpture that bears his own signature, Gates pays homage to the likes of Dave Drake and Japanese poet and Buddhist nun Otagaki Rengetsu. In Gates's clay poetics, he interrogates the role of craft in imperial propaganda campaigns and resistance movements through sculpture, installation, and a deep belief in materiality.

The Albuquerque Collection of Chinese Ceramics houses extraordinary pieces of Chinese export porcelain, primarily from the Ming and Qing periods. These export pieces were commissioned by Portugal and, later, by many other European countries, and exported from China, the only place where porcelain has been produced for centuries. Beyond their artistic value, the objects that make up the collection fascinate us because they travelled routes that reflect a rich narrative of trade and exchange between the East, the West, and the Global South. Inspired and driven by commercial interests on a global scale, artistic, cultural, and economic exchanges took place, leading to the emergence of hybrid and surprising forms and iconographies, in many ways more fascinating than those that could be defined as "authentically" Chinese. The history of these objects is inseparable from that of imperialism, colonialism, exploitation, globalisation, and the struggle for commercial supremacy.

The overlapping of these layers of meanings, values, and interests creates a constantly expanding and redefined whole – one that never reaches a conclusion – in which the greatest fascination lies in the fact that it does not originate from a single root. Édouard Glissant, in his attempt to define the idea of a *trembling thinking*, once wrote that *the single root is that which kills everything around it*. According to the Martinican thinker, *there is no absolute beginning. Beginnings flow from everywhere, like rivers in errancy*, and the greatest beauty arises precisely from this errancy and from the mixtures it fosters. It is hard to think of an artist who condenses and addresses these issues with greater precision – and with greater poetry – than Theaster Gates. The iron-rich black ceramic tiles and clay buddhas that cover the contemporary space of the Albuquerque Foundation were conceived by a Black artist who studied with Japanese masters and in collaboration with Japanese craftsmen; they were produced in Tokoname, Japan, where Gates honed his craft as a potter in 2004 and has returned annually since, and exhibited last year in a major solo exhibition at the Mori Art Museum in Tokyo; and they arrived in Portugal after weeks at sea, following a route very similar to that of the pieces in the collection – including those the artist himself selected to share the exhibition space with his own, engaged in a dialogue that enriches and adds complexity to them all. This flooring lends the space an almost sacred aura, and moving upon it transforms the simple act of walking into a conscious and purposeful gesture, imbued with the histories of other places and other people – among whom we, too, are all included.

Édouard Glissant, *La cohée du Lamentin – Poétique V*, Gallimard, Paris, 2005

1 Theaster Gates
Path, 2024
Azulejos de argila *Tokoname cozida* [Fired Tokoname clay tiles]
15 × 15 × 3 cm (cada azulejo) [each tile]
Coleção do artista [Collection of the Artist]

2 Theaster Gates
Notions of Night and Light, 2018
Papel de alcatrão [Tar paper]
100 × 543 × 4,4 cm
Cortesia do artista e da White Cube
[Courtesy of the artist and White Cube]

4 Theaster Gates
Portraits of a Mixed Race South, 2013
(inscr.: Arlene Hen Negro Chinês 1893-1982 Stoneville Mississippi)
(inscr.: Arlene Hen Chinese Negro 1893-1982 Stoneville Mississippi)
Porcelana, cobalto [Porcelain, cobalt]; Ø 40 cm
Coleção do artista [Collection of the Artist]

5 Theaster Gates
Portraits of a Mixed Race South, 2013
(inscr.: Valor do Alimento de Bing Greenville Mississippi)
[Inscr.: Bing's Food Value Greenville Mississippi]
Porcelana, cobalto [Porcelain, cobalt]; Ø 40 cm
Coleção do artista [Collection of the Artist]

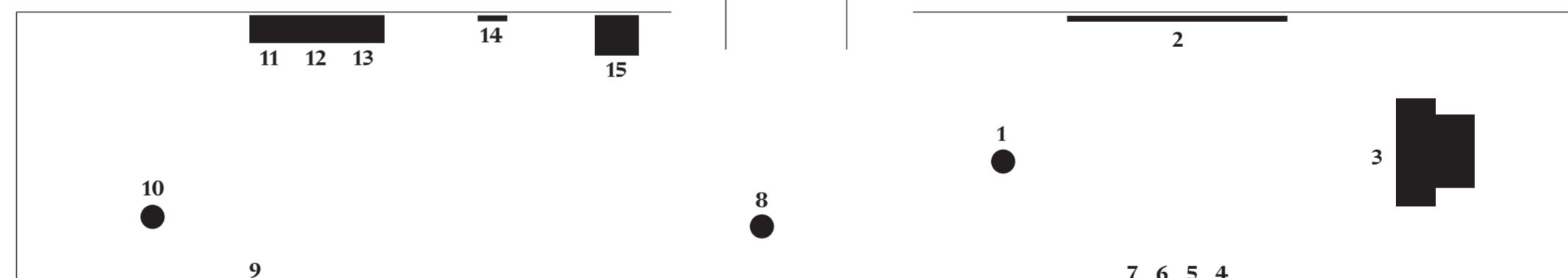
6 Theaster Gates
Portraits of a Mixed Race South, 2013
Porcelana, cobalto [Porcelain, cobalt]; Ø 40 cm
Coleção do artista [Collection of the Artist]

7 Theaster Gates
Portraits of a Mixed Race South, 2013
(Inscr.: Brilho) [Inscr.: Shine]
Porcelana, cobalto [Porcelain, cobalt]; Ø 40 cm
Coleção do artista [Collection of the Artist]

8 Theaster Gates
Human Shape 2, 2003
Grés cozido a forno de lenha [Wood-fired stoneware]
71 × 33 × 33 cm
Coleção do artista [Collection of the Artist]

9 Theaster Gates
Signature Study, 2020
Grés cozido a alta temperatura com vidrado
[High fire stoneware with glaze]
55 × 54 × 12,7 cm
Cortesia do artista e da White Cube
[Courtesy of the Artist and White Cube]

10 Theaster Gates
Human Shape 1, 2003
Grés cozido em forno de lenha [Wood-fired stoneware]
71 × 33 × 33 cm
Coleção do artista [Collection of the Artist]



Obras da Coleção Albuquerque [Works from the Albuquerque Collection]

3 Guardanapo [Garniture]
China, séc. XVII [China, 17th c.]
Grés vermelho com decoração relevada
[Red stoneware with decoration in relief]
Jarras [Jars]: 35,5 × Ø 20 cm
Vasos [Beakers]: 30,3 × Ø 15,5 cm

11 Taça c/ Cruz Cristã [Bowl w/ Christian Cross]
Japão, séc. XVII [Japan, 17th c.]
Cerâmica Kohagi [Kohagi ceramics]
10 × 21,7 × 15,7 cm

12 Prato [Dish]
China, séc. XVII [17th c.]
Porcelana decorada a azul cobalto sob o vidrado e
re pintada com esmalte vermelho sobre o vidrado
[Porcelain decorated in underglaze cobalt blue
and redecorated in overglaze red enamel]
7,2 × Ø 26 cm

13 Taça [Bowl]
China, séc. XII ou XIII [12th or 13th c.]
Grés com decoração cinzelada,
coberto de vidrado verde céladon
[Stoneware with carved decoration,
covered with green celadon glaze]
7,2 × Ø 21,3 cm

14 Máscara (Sōmen) [Face mask]
Japão, séc. XVI ou XVII [Japan, 16th or 17th c.]
Ferro, laca preta e vermelha
[Iron, black and red lacquer]
21 × 17,5 cm

15 Santo António [Figure of Saint Anthony]
Reino do Congo, séc. XVIII ou XIX
[Kingdom of Congo, 18th or 19th c.]
Madeira [Wood]
37,6 × 9 × 7,8 cm

Esta exposição foi possível graças ao apoio de White Cube e Gagosian
This exhibition has been made possible with the kind support of White Cube and Gagosian

Theaster Gates
A Mão Sempre Presente
The Ever-Present Hand
22.02 - 31.08.2025

Curadoria
Curated by
Jacopo Crivelli Visconti

Coordenação
Exhibition coordination
Pedro Coelho

Arquitetura de Exposição
Exhibition Design
Pedro Coelho
Heloisa Vivanco

Design gráfico
Graphic design
Ana Luisa Bouza_bouzadesign

Revisão de textos
Proofreading
Miguel Corte-Real

Institutional Affairs
Relações Institucionais
Mónica Novaes Esmanhotto

Administration
Administration
Alexandra Inocêncio

Montagem
Installation
Pedro Canoilas

Azulejos
Tiles
Mizuno Seitoen Lab

Agradecimento especial
Special thanks to
Sabina Bokhari